



OS MALEFÍCIOS DO USO DE DROGAS E FÁRMACOS DURANTE A GESTAÇÃO PARA FORMAÇÃO GENÉTICA E FÍSICA DO BEBÊ

PAULO VICTOR DA CUNHA SILVA ALMEIDA

Discente de Psicologia da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom
Jesus do Itabapoana
paulovalmeida25@gmail.com

DANIEL DE JESUS MARTINS

Discente de Psicologia da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom
Jesus do Itabapoana
daniel28021190@gmail.com

LEONARDO SILVA CALDAS

Discente de Psicologia da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom
Jesus do Itabapoana
leonardo.skdn@gmail.com

CAROLINA CRESPO ISTOE

Docente de Psicofarmacologia da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana
carolcistoe@yahoo.com.br

CLARA DOS REIS NUNES

Docente de Genética Humana da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana
clara.reis@famesc.edu.br

Resumo

O abuso indiscriminado de drogas e o uso equivocado de remédios é um problema de saúde pública, uma vez que continua em expansão na sociedade. Esta problemática também encontra-se afetando a população de gestantes, consequentemente, os fetos em desenvolvimento. Este presente trabalho possui como objetivo geral expor as consequências no desenvolvimento do bebê devido ao abuso de drogas, sendo elas lícitas e/ou ilícitas, e de medicamentos durante a gravidez. Ademais, buscou-se compreender como o uso dessas substâncias afeta biologicamente o feto na barriga da progenitora. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa exploratória; assim, fez-se o uso de pesquisas bibliográficas qualitativas da biblioteca virtual SciELO – Brasil. Compreendeu-se que as drogas lícitas prevalentes foram o álcool e o tabaco. Estas drogas podem causar no bebê, respectivamente, o Transtorno do Aspecto Fetal do Álcool (FASD), que é um conjunto de transtornos que não apresentam cura, como anomalias faciais, microcefalias, problemas nos sistemas respiratório e cardíaco, além de maior possibilidade dos bebês serem natimortos ou serem acometidos por um aborto; e o descolamento prematuro da placenta e a amniorrexe prematura, que é a condição onde as membranas que envolvem o feto se rompem antes do momento, consequentemente, podendo ocasionar o parto prematuro. A cocaína e a maconha foram as drogas ilícitas prevalentes. Dessa forma, o uso da cocaína pela gestante pode



causar no feto problemas cardiovasculares, malformações urogenitais, problemas no sistema nervoso central, além de provocar hipoxemia e acidose fetal. Por sua vez, o uso da maconha aparenta retardar o crescimento do feto, além de causar o retardamento da maturação do sistema nervoso fetal. Ademais, o uso equivocado de remédios na gravidez apareceu embasado na tragédia da Talidomida, que foi um medicamento que teria sido prescrito por familiares ou pelas próprias gestantes. Dessa forma, a experiência dessa tragédia teria moldado a aplicação e uso de remédios no caso de gestantes e prevenções no caso de gravidez. Por fim, compreendeu-se que é através da ultrapassagem da placenta da mãe que ocorre a contaminação do feto, as quais podem causar déficits cognitivos, má formação fisiológica, deformidades, síndromes de abstinência, entre outras consequências para o bebê. Portanto, inferiu-se que é de fiel importância a conscientização da constante expansão do consumo de drogas por gestantes, além das diversas consequências para o feto. No caso dos fármacos na gestação, eles devem ser utilizados de maneira segura e criteriosa em relação aos benefícios e aos riscos, além de outras formas que busquem o cuidado da gestante e do bebê.

Palavras-chave: Abuso de Drogas; Uso de Remédios; Gestantes.